

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS QUE PREJUDICAM A INTERCOMPREENSÃO DOS ALUNOS TIMORENSES DA UNILAB

Liliane Bandeira de Araújo¹; Cláudia Ramos Carioca²

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: Lilianebandeira5@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: claudiacarioca@unilab.edu.br.

RESUMO: A maioria dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's) e do Timor-Leste tem muita dificuldade no processo da intercompreensão, pois, apesar de ser a língua oficial de seus países, o português não é a sua língua materna. Entretanto, os alunos brasileiros parecem apresentar as mesmas dificuldades, tendo em vista a situação do processo de ensino-aprendizagem por que passaram. Assim, o problema a ser abordado é “Quais fatores linguísticos prejudicam a intercompreensão dos estudantes africanos, timorenses e brasileiros no âmbito da UNILAB?”, mediante o fato de que os estrangeiros possuem muita dificuldade em se comunicar por causa do modelo de ensino do português adotado em cada país, que geralmente só é falado dentro da sala de aula, assim como os brasileiros tiveram um ensino de língua portuguesa deficitário. Dessa forma, esta proposta objetiva analisar os aspectos linguísticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos estrangeiros e brasileiros da UNILAB para disponibilizar um banco de dados sobre os países africanos de língua oficial portuguesa (os PALOPs) e o Timor-Leste de modo a possibilitar uma análise comparativa, sob a perspectiva dos aspectos semântico-pragmáticos da língua portuguesa, além de comparações relativas a outras variedades da língua, visando a uma discussão da política linguística para o português mediada pela intercompreensão dos estudantes na UNILAB a partir da variação e do processamento da fala e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Intercompreensão. Língua portuguesa. CPLP. Aspectos linguísticos.

INTRODUÇÃO

Todos os anos, o Brasil recebe estudantes oriundos dos países que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's) – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe – e do Timor-Leste para estudar em suas universidades públicas e particulares. Dentre todas as universidades, a que recebe o maior número de estudantes é a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Diante do contexto de cooperação sul-sul, no qual a UNILAB está inserida, podemos perceber que as questões culturais e linguísticas exercem forte influência nesta universidade que abriga diversas culturas e línguas. É com base neste aspecto, que esta pesquisa é executada, tendo como ponto de partida o contexto de plurilinguismo e a dificuldade no processo de intercompreensão que os estudantes desta universidade enfrentam.

Com isso, a constituição de um corpus em que podemos observar o uso real da língua como ferramenta comunicativa na UNILAB é de suma importância. Realizar a análise e a sistematização dos aspectos que prejudicam a fala ou a escrita dos estudantes brasileiros e estrangeiros também se faz necessária neste contexto, pois contribuem para a criação de políticas linguísticas que visem melhorar o domínio da língua portuguesa por parte destes estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida nas dependências da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, com 20 estudantes, sendo 15 estudantes estrangeiros e cinco estudantes brasileiros.

A constituição do corpus falado foi realizada no período de cinco meses, com estudantes Timorenses, residentes no Brasil há mais de seis meses. O corpus escrito, por sua vez, foi coletado durante uma disciplina ministrada para o curso de Letras, no qual foram analisados os comentários de cinco estudantes brasileiros e cinco estudantes estrangeiros.

Após a coleta dos dados, sucedeu-se as análises que foram realizadas, no caso do corpus falado, após a transcrição dos áudios coletados no decorrer da pesquisa. Com a constituição deste corpus, portanto, realizamos o mapeamento dos aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam a intercompreensão dos estudantes da UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado 1:

Com base no corpus composto por 10 entrevistas orais transcritas com estudantes timorenses da UNILAB, a observação dos aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam o processo de intercompreensão nesta pesquisa foi delimitada pelo adequado uso de quatro elementos: gênero textual, proposta, coesão e coerência; resultando na figura a seguir:

Figura 1: Adequação aos aspectos semânticos-pragmáticos na oralidade

Informante	Adequação ao gênero entrevista	Adequação à proposta (pergunta/resposta)	Adequação à coesão	Adequação à coerência
TL.F1	+	±	±	±
TL.M1	+	±	±	±
TL.F2	+	±	±	±
TL.M2	+	±	±	±
TL.F3	+	±	±	±
TL.M3	+	±	±	±
TL.F4	+	±	±	±
TL.M4	+	±	±	±
TL.F5	+	±	±	±
TL.M5	+	±	±	±

No que diz respeito ao aspecto de adequação ao gênero textual, todos os estudantes timorenses interagiram satisfatoriamente na situação comunicativa de uma entrevista, que é uma conversa entre duas ou mais pessoas – o(a) entrevistador(a) e o(a) entrevistado(a) – onde perguntas são feitas pelo(a) entrevistador(a) de modo a obter informação necessária por parte do(a) entrevistado(a), embora estivesse ocorrendo a gravação em áudio.

No segundo aspecto, o de adequação à proposta que se manifestou no formato de perguntas e respostas, percebemos que todos o(a)s entrevistado(a)s não compreendiam satisfatoriamente alguma pergunta, de maneira que a entrevistadora tinha que usar metalinguagem para que o(a) mesmo(a) pudesse responder à pergunta feita, como se observa na ocorrência a seguir manifesta na fala do informante TL.M1:

E: certo... e no seu país você percebeu que antigamente as pessoas falavam diferente do que falam hoje?

I: ah... em termo da língua...

E: é em termos da língua... das pessoas... as pessoas antigas elas falam do mesmo jeito de hoje?

I: acho que... pra... no meu ponto de vista acho que existe a diferença por que em cada dia em cada ano que a gente passa a gente conhece ou

a gente vive uma situação nova assim... talvez a gente modifique alguma palavra conhece outras palavra então houve essas modificações e existe o aumento da língua hãm... é isso...

Por questão de espaço, a discussão acerca dos aspectos 3 e 4 não pode aparecer aqui, mas consta no relatório final.

Resultado 02:

Com base na amostra composta por 10 comentários escritos de 5 estudantes estrangeiros (1 informante de Angola, 1 informante de Cabo Verde, 2 informantes de Guiné-Bissau e 1 informante de Moçambique) e 5 brasileiros da UNILAB coletados em meio ao corpus de 29 textos produzidos por uma turma do curso de letras do décimo trimestre, ou seja, mais da metade do curso, efetivou-se a análise comparativa a partir da observação dos aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam o processo de intercompreensão, que nesta pesquisa foi delimitada pelo adequado uso de quatro elementos: gênero textual, proposta, coesão e coerência; resultando na figura a seguir:

Figura 2: Adequação aos aspectos semânticos-pragmáticos na escrita

Informante	Adequação ao gênero comentário	Adequação à proposta	Adequação à coesão	Adequação à coerência
BR1	±	±	±	±
BR2	+	+	+	+
BR3	±	±	+	+
BR4	±	±	±	±
BR5	±	±	+	+
CB1	+	+	+	+
GB2	±	±	±	±
AG3	+	+	+	+
GB4	±	±	±	±
MZ5	±	±	±	±

Por questão de espaço, a discussão acerca do resultado 2 não pode aparecer aqui, mas consta no relatório final.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados revelam que na análise comparativa entre os aspectos linguísticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos estrangeiros e brasileiros da

UNILAB, no que diz respeito aos aspectos semântico-pragmáticos na oralidade e na escrita, a adequação na utilização de mecanismos linguísticos de interação social ocorre de forma desequilibrada.

Tal fato é causado pela enorme lacuna que existe não só no processo de aquisição da língua portuguesa (materna, adicional, segunda, estrangeira etc.) mas também no processo de escolarização em cada país que a tem como oficial, inclusive o Brasil.

Isso mostra que as políticas linguísticas para o desenvolvimento efetivo do uso do português deve ser (re)pensada e promovida com ações e materiais didático-pedagógicos que estimulem sua valorização, com vista a um adequado aproveitamento do projeto de difusão da oficialidade da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

CARIOCA, Cláudia Ramos. As funções sociais da língua e as políticas de difusão do Português no Timor- Leste. DELTA, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 427-447, ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000200427&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2016.